



CARACTERIZAÇÃO CITOGENÉTICA DE BÚFALOS (BUBALUS BUBALIS) DA ILHA DE MARAJÓ E SEUS PRODUTOS HÍBRIDOS. RESULTADOS PRELIMINARES

Rejane Boschmann Reimche, Tiago Marafiga Degrandi, Mariana de Oliveira, Ricardo José Gunski e José Ribamar Felipe Marques

No marco da pareceria entre a EMBRAPA-Centro de Pesquisas Agroflorestal da Amazônia Oriental de Belém (PA) e o Centro de Ciências Rurais de São Gabriel - UNIPAMPA, foram estudados exemplares da raça Carabão e do tipo Baio, não reconhecido como raça pela Associação Brasileira de Criadores de Búfalos, porém com características de interesse para pesquisa e atualmente em perigo de extinção juntamente com a raça Carabao. Com o objetivo de caracterizar cariotipicamente ejemplares Carabao e Baio e a possível existencia de animais híbridos da Ilha de Marajó, 55 amostras de sangue (30 de Carabao e 25 de Baio) foram analisadas por técnicas citogenéticas de tinção convencional e diferenciais de bandeamento cromossômico. Na raça Carabao se observou um número diplóide de $2n=48$ cromossomos e para o tipo Baio $2n=50$ cromossomos. Ambos apresentaram 5 pares de cromossomos metacêntricos/submetacêntricos e 19 e 20 pares de acrocêntricos respectivamente. Os cromossomos sexuais X e Y se incluem neste último grupo sendo o X o maior acrocêntrico do complemento e o Y o menor. Em três exemplares (2 e 1) cujas amostras foram identificadas como pertencentes a raça Carabao, se observou uma fórmula cariotípica de $2n=49$ XX/XY cromossomos, o que sugere hibridização CarabãoxBaio, apresentando só um membro do par 24 e um claro heteromorfismo nos cromossomos do primeiro par (metacêntrico=Carabao; submetacêntrico=Baio). A identificação de búfalos híbridos é de grande importancia para a implantação de programas de seleção e melhoramento genético, tanto para evitar perdas produtivas particularmente em híbridos das gerações F2 e F3, como também no processo de descaracterização racial.

Palavras-chave: Genética, Bubalus bubalis e Cromossomos
Orgão de Fomento: EMBRAPA-UNIPAMPA